

D. JOÃO DA CÂMARA

TEATRO COMPLETO

III



MMVI

IMPrensa NACIONAL-CASA DA MOEDA



O OITO

Ópera cómica em 3 actos

Representada, pela primeira vez, por Ângela Pinto e Mercedes Blasco, sendo o ensaiador o actor Vale, no Teatro da Rua dos Condes, em 24 de Dezembro de 1896.

O OITO



ACTO I

Coro e coplas de FREI FAQUINO

HOMENS E MULHERES

O que o traz num desatino,
Frei Faquino,
Nosso amor?
Porque sempre choraminga?
Diga, diga
Por favor.

ANICETA

Frei Faquino era a alegria,
E hoje em dia
Nem ri já!
Porque há-de hoje andar mofino?
Frei Faquino,
Diga lá.

TODOS

Frei Faquino,
Diga lá.

FREI FAQUINO

Ind'ontem brilhar se via
Nos campos um outro sol,
Cantava numa alegria
Em cad'alma um rouxinol.

Feliz, eu podia então
Tocar-vos assim:

(Alegre.)

Tlim-tim! Tlim-tim-tim!
Tlim-tim! Tlim-tim-tão!

TODOS

Tlim-tim! Tlim-tim-tim!
Tlim-tim! Tlim-tim-tão!

HOMENS e MULHERES

Se mudou nosso destino
Frei Faquino
Nos não diz.
Que notícias más lhe deram
Que o fizeram
Infeliz?

ROSALINO

Boa pinga, a seu contento,
No convento
Já não há?
Porque perde então o tino?
Frei Faquino,
Diga lá.

TODOS

Frei Faquino,
Diga lá.

FREI FAQUINO

Se as guerras aqui chegarem
De vós que será não sei.
Ouvi meus sinos chorarem,
Que a rebate os tocarei.

Meus sinos vereis então
Tocar-vos assim:
Tlim-tim! Tlim-tim-tim!
Tlim-tim! Tlim-tim-tão!

TODOS

Tlim-tim! Tlim-tim-tim!
Tlim-tim! Tlim-tim-tão!

HOMENS e MULHERES

Depois há-de alegre o sino
Frei Faquino
Repicar.
Quem diz guerras diz vitórias,
Só com glórias
É voltar.

LÍVIA

Outra vez, alegremente,
Mais contente
Tocará.
Se casar o Rosalino?
Frei Faquino,
Diga lá.

TODOS

Frei Faquino,
Diga lá.

FREI FAQUINO

Se volta feliz da guerra,
Contigo pra vir casar,
Caramba!, é cá nesta terra
Todo um dia a repicar!
De novo, já posso então
Tocar-vos assim:
Tlim-tim! Tlim-tim-tim!
Tlim-tim! Tlim-tim-tão!

TODOS

Tlim-tim! Tlim-tim-tim!
Tlim-tim! Tlim-tim-tão!

Coro e coplas de MARIA TRIQUETRAZ

HOMENS E MULHERES

Marchar prà guerra! A glória já nos tarda!
O sol que nasça e tinja os arrebóis,
Em cada espada ou cano de espingarda
A luz inflame dum milhão de sóis!

TRIQUETRAZ

Todo fero, todo intrépido,
Quem primeiro disse à gente:
— «Olá! Cá 'stou!»
Foi o Junot.
E então quis — que belo estômago!
(E aguçava já o dente!)
Ser rei — que tal?
De Portugal!
Era um bocado de lei
Prà senhora D. Aranha!
Mas... apanha, apanha, apanha,
Só não apanha ser rei!

TODOS

Mas... apanha, apanha, apanha,
Só não apanha ser rei!

TRIQUETRAZ

Mal se foi num vale de lágrimas,
Chega o Soult, um outro amigo,
Co'a mesma opção
Da reinação!

Ser cá dono dos exércitos
E à nação chamar-lhe um figo
 Não era mau
 Seu Nicolau.

Passou três meses, que eu sei,
A sonhar co'a tal façanha;
Mas... apanha, apanha, apanha,
Só não apanha ser rei.

TODOS

Mas... apanha, apanha, apanha,
Só não apanha ser rei.

TRIQUETRAZ

Fogem dois; mas já vem lépido
O Massena pela Beira,
 E lá pra quê
 Tudo já vê.

Quer poleiro, não tem dúvida.
Se lhe cheira, não me cheira,
 E, cá por mim,
 Vem mal assim.

Vem, tir-te que eu me porei
Cá prà terra da castanha?
Mas... apanha, apanha, apanha,
Só não apanha ser rei.

TODOS

Mas... apanha, apanha, apanha,
Só não apanha ser rei.

CORO DE MULHERES
(dentro)

Só por instantes
Nossa alegria,
Dá-nos do dia
Um arrebol.

Ó feiticeira,
Pra nós descerra
O olhar que encerra
Mais luz que o sol.

(Entra Miguel.)

ANICETA
(dentro)

Teus olhos por maldade
Não sejam tão judeus,
Que matem quem se agrada
Da luz dos olhos teus.

MIGUEL

Nesta cruel saudade,
Ó Lívia, ó sonhos meus,
Minh'alma arder não há-de
Sem te dizer adeus.

MULHERES
(dentro)

Tu, que és formosa
Como a alvorada
E perfumada
Como um jasmim,
Que és mais alegre
Que as cotovias,
As gelosias
Abre-as enfim.

LÍVIA
(dentro)

Dizei-me a que respeito
Aqui vindes cantar.
Nem todos têm direito
À esmola dum olhar.

MIGUEL

Que ardor sinto em meu peito,
Ouvindo-a assim cantar,
Eu que de longe o preito
Lhe dou de muito a amar!

MULHERES
(dentro)

Só por instantes,
Nossa alegria,
Dá-nos de dia
Um arrebol.

Andava eu dantes,
Inteiro um dia,
Numa alegria
De rouxinol.

PROVENIÊNCIA DAS ILUSTRAÇÕES:

- P. 7 — *A Paródia*, de 5 de Dezembro de 1900.
P. 51 — *O António Maria*, de 16 de Dezembro de 1897.
P. 125 — *O António Maria*, de 7 de Maio de 1898.
P. 197 — *A Paródia*, de 30 de Janeiro de 1901 (Museu Rafael Bordalo Pinheiro — Câmara Municipal de Lisboa).

ÍNDICE

O OITO	9
TRISTE VIUVINHA	49
O BELJO DO INFANTE	123
MEIA-NOITE	141
A ROSA ENJEITADA	195
OS DOIS BARCOS	279
O POETA E A SAUDADE	307
CASAMENTO E MORTALHA	315
AMOR DE PERDIÇÃO	341
AUTO DO MENINO JESUS	421
HISTÓRIA DA CAROCHINHA	435
PRIMAVERA	441
GRI-GRI	447
OS SINOS	453
Proveniência das ilustrações	459